

Unidade de cuidados paliativos do INCA é pioneira no Brasil



A Sala do Silêncio está à disposição dos usuários do hospital



Espaço CuriosAção decorado para a festa julina dos pacientes

Prover cuidados paliativos com técnica e humanização é a missão do HC IV, primeiro hospital do País nesta área e único no estado do Rio de Janeiro. Com uma média de quase duas mil matrículas por ano, a unidade recebe usuários dos HC I, II e III que não possuem mais possibilidade de cura. Oferecer conforto e bem-estar aos pacientes que estão no fim da vida é a responsabilidade da equipe multiprofissional.

Cada unidade assistencial do INCA conta com um posto avançado do HC IV, formado por um quadro de enfermeiros encarregados de acolher o usuário que será transferido, esclarecer como funciona o hospital e os motivos do encaminhamento. "Deve haver consentimento do paciente e da família", contou a diretora do HC IV, Germana Hunes.

Segundo Germana, a condição física do paciente determina como será o atendimento. A unidade é dividida em ambulatório, internação e assistência domiciliar. "O usuário hoje pode estar em atendimento domiciliar e amanhã necessitar voltar para o ambulatório. Este processo é muito dinâmico", explicou. O hospital também conta com um serviço de pronto atendimento, 24 horas por dia, que realiza mais de seis mil atendimentos anualmente.

Referência em *home care*, a assistência domiciliar do HC IV é a maior do Brasil. Atende cerca de 300 pacientes com cobertura de até 80 km de distância da unidade. Segundo Germana, os familiares são orientados a identificar sintomas e a administrar medicamentos para auxiliar e fornecer informações à equipe. "Um dos pilares do cuidado

paliativo é a desospitalização. Quanto mais tempo o doente passar em seu domicílio, melhor será o controle da dor e mais chances terá de uma vida mais plena", ressaltou.

Humanização no tratamento

A preocupação em humanizar o ambiente é vista quando se percorre os corredores da unidade, desde o *hall* de entrada à cobertura. Trabalhos manuais e peças de artesanato, feitos pelos próprios pacientes, ficam em constante exposição nos andares do prédio. Um dos projetos de humanização é a Sala do Silêncio. "Climatizado e com música ambiente, o local proporciona conforto aos usuários e funcionários do hospital, que podem aproveitar a comodidade para reflexão ou simplesmente relaxamento", contou Germana.

Há também o espaço CuriosAção, que oferece terapia ocupacional com a ajuda do INCAvoluntário. Os pacientes participam de festas temáticas, fazem decoração e artesanato. Já o ginásio de Fisioterapia, inaugurado no final de 2014, permite a otimização do cuidado, por reunir as condições necessárias para o atendimento e avaliação de incapacidades física, neurológica, respiratória e ortopédica.

Germana Hunes destacou, ainda, a importância da humanização relacionada à religiosidade, desenvolvida por meio de trabalho de capelania (assistência espiritual). "Muitos encontram respostas para seus sintomas com o auxílio do grupo de capelães, uma parceria realizada há muitos anos na unidade. Dar a oportunidade de trabalhar a espiritualidade é uma diretriz paliativista", afirmou a diretora.